

Dilma, é hora de repartir o bolo!

Se o Brasil cresceu, trabalhador quer o seu!

Se o bolo cresceu, vamos lutar para arrancar o que é nosso.

**Hoje, sexta-feira,
dia 19, às 15h**

Participe da manifestação em
frente ao Teatro Municipal
(Praça Ramos, Metrô Anhangabaú)



Depois de sete meses, o governo Dilma não se cansa de alardear que o Brasil cresceu. O que ela não diz é que esse crescimento foi só para às grandes empresas, bancos e empreiteiros.

Os trabalhadores lutam por melhores salários e condições de trabalho. São greves de professores, servidores públicos, metalúrgicos, mineiros, construção civil, bombeiros e artistas.

Os servidores federais lutam pela valorização do serviço

público. Os estudantes querem ensino público de qualidade e direito ao transporte.

No campo segue a batalha pela reforma agrária, pela defesa do meio ambiente e contra a impunidade aos assassinatos de camponeses.

Nas cidades, o povo luta por um metrô público estatal e de qualidade e também ocupam terrenos para resistir às remoções que se intensificam com a proximidade da Copa e das Olimpíadas.

Negros e negras, homossexuais, mulheres lutam contra a exploração, a violência e a opressão.

Essa luta é nossa

Se o Brasil vem crescendo, o trabalhador não entrou na divisão desse bolo. A política econômica do governo não é de interesse dos trabalhadores.

Temos que cobrar mudanças!
Vamos nos inspirar nos povos

árabes e nos trabalhadores da Europa que estão em luta.

Vamos cobrar do governo e dos patrões que nos dêem o que é nosso.

Hoje participe da manifestação em frente ao Teatro Municipal às 15h. E no dia 24 de agosto, vamos encher as ruas de Brasília com caravanas de cada canto desse país.

Não vamos deixar barato! Participe da Jornada Nacional de Lutas!

Chega de SUFOCO e de tarifas nas alturas!

A presidenta Dilma anunciou a privatização dos aeroportos e quer privatizar os metrô de BH e Fortaleza. O governador Alckmin já privatizou a linha 4 do Metrô e quer privatizar todas as novas linhas. O mesmo está sendo feito em Salvador pelo governador Jaques Wagner

O empresário quer tarifa mais alta e metrô superlotado para lucrar mais. É o que ocorre com os ônibus. Isso é tudo o que a população e os metroviários não querem.

No metrô privatizado, quase todo o dinheiro para a expansão de novas linhas é público: de 70% a 90% vem do estado e o restante é financiado pelo BNDES a juros de pai para filho. O empresário não investe praticamente nada.

A qualidade e a tarifa você já sabe. Os apagões da Eletropaulo privatizada, as explosões dos bueiros da Light no Rio de Janeiro, as obras da linha 4 que nunca terminam, as tarifas de telefonia são exemplos de que

as privatizações não favorecem ao povo.

Elas favorecem aos empresários, que lucram muito. E para manter essa mordomia doam dinheiro para a campanha eleitoral desses governantes.

Juntos podemos barrar a privatização Nós metroviários fazemos um chamado à população a nos unirmos para barrar a privatização e lutarmos por um Metro público, estatal e de qualidade.